

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

CALÇADA DE MONCHIQUE, 3 TEL +351 222 007 131 EMAIL: galpo@mail.telepac.pt
4050-393 PORTO PORTUGAL FAX +351 222 002 334 www.galeriapedrooliveira.com

PRESS-RELEASE
23 MAI 2008

IGNASI ABALLÍ TEMPO MORTO

31 MAI – 19 JUL 2008
INAUGURAÇÃO SEXTA 30 MAI 22H

TERÇA - SÁBADO 15-20H

TEMPO MORTO

A passagem do tempo, é um dos principais temas dos trabalhos que tenho vindo a desenvolver desde princípios dos anos noventa. A passagem do tempo representada de diferentes maneiras: pelo rasto que deixa sobre os espaços e objectos a sua presença imaterial e imperceptível, pela acumulação de matérias que se vão depositando lentamente sobre todo o tipo de superfícies, concentradas no pó, pela memória de acontecimentos que ocorreram e já não recordamos... Estas ideias foram-se desenvolvendo em obras realizadas a partir de diferentes matérias e suportes: com a luz solar, com pó, com os restos de roupa que ficam no filtro da máquina de secar ou com os recortes de cifras das notícias que aparecem no jornal, entre outros. Na generalidade são obras que requerem um tempo longo de arrecadação dos materiais que as fazem possíveis, às vezes vários anos. A sua realização supõe uma percepção lenta da passagem do tempo, frente à velocidade com a qual percebemos os acontecimentos quotidianos. São trabalhos que de alguma maneira estabelecem a ideia da intemporalidade do que no dia a dia vivemos.

Com o título genérico de “Tempo Morto”, apresento três grupos de obras nesta exposição. O termo tempo morto indica uma detenção do seu curso, um parêntesis durante o qual se detém a actividade, se suspende toda a acção. É também o título de uma série de fotografias realizadas no antigo edifício da Tabacalera na cidade de San Sebastian. A fábrica fechou há uns anos e no interior só ficaram alguns vestígios do que no seu interior se passava, da actividade humana que ficou repentinamente interrompida: rastos de grandes máquinas desenhados por grossas camadas de pó, bocados de pintura caídos do tecto e das paredes, móveis, papéis desordenados... Para realizar as fotografias desta série, decidi colocar sobre as paredes algumas fotografias de diferentes autores pertencentes à colecção de Enrique Ordóñez, para mostrar uma situação que em nenhum outro momento se irá repetir: o encontro do edifício abandonado com umas obras que não se voltarão a mostrar nele, mas que parece que formavam parte dele.

Outro grupo de obras tem como título genérico “Malezas”. São fotografias que representam silvas mortas durante o Inverno. As linhas vegetais podem lembrar uma pintura de Pollock, mas estão cobertas de pontas que manifestam a agressividade que apesar do letargo todavia não desapareceu. São imagens intransponíveis, que não permitem avançar o olhar para lá da sua superfície, a não ser que estejamos dispostos a maltratarmos-nos.

As pinturas da série “Carta de Cores”, suspendem todo o seu possível conteúdo para remeterem-se à própria pintura. Tratam-se de pinturas cujo tema não é outro senão a própria pintura, o que o espectador pode ver quando se posiciona em frente a elas.

Ignasi Aballí
Malo 2008